

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EDUCAÇÃO CRÍTICA EM MOVIMENTO**  
**SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: CRITICAL EDUCATION IN MOTION**  
**EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: EDUCACIÓN CRÍTICA EN MOVIMIENTO**

 10.56238/CONEDUCA-030

**Thiago Uliano**  
Mestrando em Educação  
Instituição: Universidade Regional de Blumenau (FURB)  
E-mail: thiagouliano@gmail.com

**Antonio José Müller**  
Doutor  
E-mail: ajmuller@furb.br

---

**RESUMO**

O texto propõe uma reflexão crítica sobre a Educação Física Escolar a partir da pedagogia freireana, defendendo uma abordagem emancipatória e dialógica. Critica o modelo educacional neoliberal, que perpetua desigualdades sociais e reduz a educação à lógica mercadológica. Com base em autores como Paulo Freire, Fleuri, Medina, Prodócimo e Maldonado, o estudo enfatiza a importância de uma prática pedagógica que valorize o saber dos alunos, promova a autonomia e estimule o pensamento crítico. A Educação Física é concebida como espaço de expressão cultural, política e histórica, onde o corpo é entendido como território de resistência. O professor é convocado a assumir um papel investigativo e colaborativo, rompendo com práticas autoritárias. Apesar dos desafios estruturais e culturais, o texto reafirma a possibilidade de transformação social por meio de uma educação crítica, que reconheça os estudantes como protagonistas de seu processo formativo e agentes de mudança na sociedade.

**Palavras-chave:** Educação. Cidadania. Educação Física. Injustiças Sociais.

**ABSTRACT**

The text proposes a critical reflection on Physical Education in schools based on Freirean pedagogy, advocating an emancipatory and dialogical approach. It criticizes the neoliberal educational model, which perpetuates social inequalities and reduces education to market logic. Drawing on authors such as Paulo Freire, Fleuri, Medina, Prodócimo, and Maldonado, the study emphasizes the importance of a pedagogical practice that values students' knowledge, promotes autonomy, and stimulates critical thinking. Physical Education is conceived as a space for cultural, political, and historical expression, where the body is understood as a territory of resistance. The teacher is called upon to assume an investigative and collaborative role, breaking with authoritarian practices. Despite structural and cultural challenges, the text reaffirms the possibility of social transformation through critical education, which recognizes students as protagonists of their own educational process and agents of change in society.

**Keywords:** Education. Citizenship. Physical Education. Social Injustices.



## RESUMEN

El texto propone una reflexión crítica sobre la Educación Física en la escuela, basada en la pedagogía freireana, abogando por un enfoque emancipador y dialógico. Critica el modelo educativo neoliberal, que perpetúa las desigualdades sociales y reduce la educación a la lógica del mercado. Basándose en autores como Paulo Freire, Fleuri, Medina, Prodócimo y Maldonado, el estudio enfatiza la importancia de una práctica pedagógica que valore el conocimiento del alumnado, promueva la autonomía y estimule el pensamiento crítico. La Educación Física se concibe como un espacio de expresión cultural, política e histórica, donde el cuerpo se entiende como territorio de resistencia. El docente está llamado a asumir un rol investigativo y colaborativo, rompiendo con las prácticas autoritarias. A pesar de los desafíos estructurales y culturales, el texto reafirma la posibilidad de transformación social a través de la educación crítica, que reconoce al alumnado como protagonista de su propio proceso educativo y agente de cambio en la sociedad.

**Palabras clave:** Educación. Ciudadanía. Educación Física. Injusticias Sociales.





## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, historicamente, tem ocupado um espaço ambíguo no cenário educacional brasileiro: ora vista como disciplina secundária, voltada apenas ao desenvolvimento físico e ao rendimento esportivo, ora reconhecida como campo fértil para a formação integral e crítica dos sujeitos. No contexto contemporâneo, marcado pela intensificação das desigualdades sociais e pela hegemonia de um modelo neoliberal que subordina a educação à lógica mercadológica, torna-se urgente repensar o papel da Educação Física para além da mera reprodução de técnicas e padrões corporais.

O sistema educacional vigente, frequentemente atua como mecanismo de manutenção do status quo, reforçando privilégios e marginalizando grupos historicamente excluídos. Nesse cenário, a Educação Física, quando conduzida de forma acrítica, pode contribuir para a perpetuação de estereótipos, hierarquias e exclusões. Por outro lado, quando orientada por princípios emancipatórios, inspirados na pedagogia freireana, ela se transforma em potente instrumento de conscientização, diálogo e transformação social.

A perspectiva crítica propõe que o corpo, conforme Medina (2013) está longe de ser apenas objeto de treinamento, seja compreendido como território de experiências, memórias e resistências. As práticas corporais, nesse sentido, não se limitam a gestos técnicos, mas carregam significados culturais, políticos e históricos que precisam ser problematizados no espaço escolar. Ao reconhecer que cada estudante traz consigo um repertório singular de vivências, a Educação Física pode se tornar um espaço de valorização da diversidade, de construção coletiva do conhecimento e de fortalecimento da autonomia.

Assim, este trabalho parte da compreensão de que a Educação Física escolar deve assumir um compromisso ético-político com a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e intervir na realidade em que vivem. Ancorando-se nos princípios do diálogo, da problematização e da valorização das experiências dos educandos, busca-se apresentar uma proposta metodológica que rompa com práticas opressoras e promova uma educação verdadeiramente libertadora.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo fundamenta-se na revisão de produções acadêmicas de abordagem crítico-libertadora, inspirada nos pressupostos de Paulo Freire e em autores que problematizam a Educação Física escolar como um espaço de formação integral e emancipatória. Trata-se, portanto, de uma revisão bibliográfica cujo objetivo é compreender de que maneira práticas pedagógicas críticas podem ser construídas e vivenciadas no cotidiano escolar.

Autores como Freire e Fleuri oferecem o alicerce teórico para o entendimento de uma educação crítico-libertadora, enquanto Medina, Prodócimo e Maldonado contribuem para a reflexão sobre o



papel da Educação Física nesse processo. Essa interlocução teórica envolve um movimento contínuo de leitura crítica e ressignificação das ideias, de modo que a teoria não se configure apenas como suporte, mas como elemento vivo, capaz de orientar e transformar a prática pedagógica.

Ao longo da escrita, as contribuições desses autores são incorporadas como vozes que dialogam entre si e com a realidade observada, permitindo que o texto se constitua como um espaço de encontro entre saberes acadêmicos e saberes oriundos da experiência, favorecendo uma compreensão mais ampla e integrada do fenômeno educativo.

### **3 EDUCAÇÃO CRÍTICA EM MOVIMENTO**

O sistema educacional vigente apresenta-se frequentemente como um mecanismo opressor, em que as práticas e estruturas reproduzem relações de poder excludentes, e, segundo Laval (2019), o sistema neoliberal em que estamos inseridos subordina a escola à lógica de empresa, transformando-a num aparelho disciplinar capaz de produzir sujeitos conformados e dóceis, moldando a população em submissão às demandas do mercado e restringindo sua capacidade de questionar as dinâmicas sociais atuais.

As escolas, portanto, mantêm e reforçam esse status quo ao privilegiar grupos historicamente favorecidos, ao mesmo tempo em que sucateiam unidades de ensino que atendem comunidades menos privilegiadas. Fleuri (2008), relaciona o fracasso deste modelo de escola a uma tautologia: estudantes empobrecidos não estudam ou se comportam mal porque são pobres, e continuarão pobres porque não estudam e se comportam mal. A pobreza é vista como causa e consequência do mau desempenho escolar.

Nesse contexto, defende-se uma educação que, conforme Freire (2022), supere o modelo bancário, no qual o saber é doado por quem se julga detentor exclusivo do conhecimento a quem seria supostamente ignorante, sustentando uma sujeição amparada em ideologias opressoras e numa alienação da ignorância projetada apenas no outro, pois esse formato funciona como aparelho de domesticação, transmitindo conteúdos de forma acrítica, inibindo a capacidade reflexiva dos educandos e naturalizando as injustiças sociais.

Historicamente, a Educação Física tem sido amplamente empregada como instrumento político para reforçar opressões e perpetuar injustiças sociais (Medina, 2013). Entretanto, sob a ótica da pedagogia freireana, ela deve se configurar como espaço de intervenção transformadora, pautado na problematização e na emancipação dos sujeitos. O ponto de partida dessa proposta consiste em reconhecer que, assim como a educação, os indivíduos carregam marcas culturais, sociais e políticas. E conforme Prodócimo e So (2023), é fundamental romper com o silêncio e a dependência impostos pelos opressores, superando o medo da liberdade, para valorizar um enfoque crítico que rejeita a comunicação doutrinadora e privilegia, especialmente na Educação Física, e criar espaços dialógicos



e problematizadores, onde a expressão autêntica dos educandos e a pluralidade de vozes sejam efetivamente integradas.

Ao problematizar as práticas corporais dentro da escola, estimula o senso crítico que Freire (2022) defende como condição para a autonomia. Por meio do diálogo com postura ética e política, professores e estudantes passam a co-investigar situações-limites.

O objetivo central, portanto, consiste em promover, através das aulas de Educação Física, um processo de conscientização que estimule os estudantes a perceberem o caráter opressor do sistema educacional e a transgredirem suas situações-limite. Em vez de um ensino centrado apenas na memorização de técnicas ou no desempenho atlético, adota-se a problematização da realidade concreta do estudante, mobilizando-o para agir sobre ela e transformá-la. Assim, esse modelo fortalece identidades, amplia a leitura crítica de mundo e lhes dá voz para compreender e transformar sua realidade. Ainda que não supere todas as opressões sozinho, constitui um passo decisivo para a construção de um projeto social potencialmente transformador (Maldonado e Prodócimo, 2022).

Deste modo, a proposta deste trabalho ancorando-se nos princípios freireanos de diálogo e respeito as experiências, visa romper com estruturas pré-determinadas pelos sistemas vigentes e construir uma Educação Física em conjunto com os educandos permitindo emergir conhecimentos sobre a realidade que cada indivíduo se encontra. Desse modo, a Educação Física converte-se em instrumento de catalisador de uma educação verdadeiramente libertadora, capaz de formar sujeitos autônomos, críticos e engajados na transformação de sua realidade.

Ao vislumbrar uma Educação Física que esteja voltada para princípios freireanos é preciso que os professores identifiquem com suas posturas e estejam dispostos a renunciar à metodologia opressora enraizada na sua história e contribuir para uma disciplina que transcenda a prática corporal e estimule o pensamento crítico, indispensável para a educação libertadora.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência relatada reforça a compreensão de que a Educação Física escolar, quando orientada por princípios críticos e dialógicos, pode assumir um papel central na formação de sujeitos conscientes e comprometidos com a transformação social. Ao romper com a lógica bancária e com práticas corporais descontextualizadas, cria-se um espaço no qual os estudantes se reconhecem como protagonistas de suas aprendizagens e de suas próprias histórias.

A valorização das experiências individuais e coletivas, articulada à problematização das realidades vividas, permite que a Educação Física ultrapasse o campo restrito do desempenho físico e se consolide como prática pedagógica emancipatória. Nessa perspectiva, o professor deixa de atuar como mero transmissor de técnicas para assumir o papel de mediador, co-investigador e facilitador de processos de reflexão e ação.



Embora os desafios sejam expressivos, com resistências docentes e limitações estruturais das escolas, os pressupostos de uma educação crítica possibilitam vislumbrar um espaço educativo mais inclusivo, participativo e transformador. Assim concebida, a Educação Física contribui de forma significativa para o fortalecimento da leitura crítica de mundo.





## REFERÊNCIAS

FLEURI, R. M. Entre disciplina e rebeldia na escola. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022a.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022b.

LAVAL, C. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

MALDONADO, D. T.; PRODÓCIMO, E. Por uma epistemologia crítico-libertadora da Educação Física Escolar. Revista Brasileira de Educação Física Escolar, ano VII, vol. III, p. 6-23, mar. 2022. ISSN 2763-7603. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/358981676\\_POR\\_UMA\\_EPISTEMOLOGIA\\_CRITICO-LIBERTADORA\\_DA\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_ESCOLAR](https://www.researchgate.net/publication/358981676_POR_UMA_EPISTEMOLOGIA_CRITICO-LIBERTADORA_DA_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR)>. Acesso em: 12 jul. 2025.

PRODÓCIMO, E.; SO, M. R. Por uma proposta crítico libertadora para a Educação Física Escolar. In: MALDONADO, D. T. (Org). A Vida nas Escolas: por uma prática político-pedagógica crítica nas Educação Física Escolar. Curitiba-PR: Editora CRV, 2023. P. 95 - 117

